



SETE CHAVES DE GUERRA

**Realinhando o alvo e calibrando o armamento
Batalha Espiritual a Nível Estratégico**

Fábio José dos Santos

SETE CHAVES DE GUERRA

Fábio José dos Santos

Copyright© 2018 by Fábio José dos Santos

Diagramação Fábio José dos Santos

Capa Fábio José dos Santos

Revisão Fábio José dos Santos

S237a Fábio José dos Santos

Sete Chaves de Guerra/Fabio José dos Santos.

1 ed - Serra,ES,

Esta obra é uma produção independente.

Copyright [2018] by Fábio José dos Santos

Todos os direitos desta edição reservados ao autor da obra.

1. Intercessão/ Oração — Cristianismo

CDD-248.32

Índice para Catálogo Sistemático:

1. Intercessão pela Oração – Prática Religiosa: Cristianismo CDD-248.32
2. Oração como Intercessão – Prática Religiosa: Cristianismo CDD-248.32

Realinhando o alvo e calibrando o armamento
Batalha Espiritual a Nível Estratégico

A- Sumário

Sumário	06
Dedicatória	07
Prefácio	08
Introdução	12
Capítulo 1 O Poder da Concordância	17
Capítulo 2 Perdão Intercessor	21
Capítulo 3 Vampiros do Medo	27
Capítulo 4 Orai Sem Cessar	34
Capítulo 5 Almofada	48
Capítulo 6 O Temor do Senhor	57
Capítulo 7 A Fé	68
Recomendações de Literatura	79
Sobre o Escritor	80

B- Dedicatória

Esta obra é dedicada ao Senhor Espírito Santo, autor e consumidor da minha Fé. Verdadeiramente é Ele o autor desse livro, cuja parte a mim confiada é de um escrivão.

As leis do sistema democrático do Brazil me obrigam a expressar o nome do responsável pelo livro, como sendo seu autor. Embora eu seja embaixador de um Reino superior a esse, desde que não conflita com as leis de meu Rei Yeshua, devo assim estar igualmente em obediência.

A segunda pessoa a quem devo dedicação é a minha amada esposa Eliane Mendonça dos Santos, que me acompanha há mais de 30 anos. Foi ela quem abriu mão de seu tempo para comigo em apoio, para que eu estivesse por muitas horas, isolado e debruçado sobre esta obra.

Ao Rei da Glória toda a honra e todo o louvor, pois dEle, por Ele e para Ele são todas as coisas.

C- Prefácio

A leitura deste livro nos propiciou refletir acerca do amor de Deus para com a humanidade. Por amor, o seu filho Yeshua Hamashia (Jesus o Messias), abdicou-se do esplendor de sua glória, assumindo a forma de servo, para redimir o pecador através de Seu sangue vertido na cruz. "A todos quantos o receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus (Jo.1:12)." E lhes é dado o direito de se assentar nas regiões celestiais, juntamente com Ele, para guerrear contra o poder das trevas; obtendo assim, autoridade e poder em Seu nome. (Ef.2:6).

É proeminente assinalar, que a conquista desta liberação se dá através de uma vida em santidade, obediência, renúncia, vigilância e oração ... Logicamente, estamos referindo apenas a alguns indicativos percorridos, com clareza, nesta obra.

Cabe ressaltar que, mediante os dizeres descritos neste livro, o (a) leitor(a) terá o privilégio de deparar com instruções primorosas acerca da importância de se posicionar em Cristo,

para se obter estratégias de guerra e vitórias em batalhas espirituais de alto nível.

Uma leitura prazerosa, incrementada com relatos de testemunhos edificantes, na qual proporcionará um marco divino na caminhada espiritual de cada leitor. Também corrobora para ampliar conhecimento, trazer discernimento e respostas, no que concerne as guerras espirituais.

Trata-se de um aprendizado gradativo, no qual no decorrer da leitura se é conduzido a experimentar a presença contínua de Deus; oportunizando o alinhamento em santidade e simplicidade, para se vivenciar e usar as armas espirituais adequadas à conquista. Além disso, sinaliza que o posicionamento estratégico do Cristão provoca uma revolução divina, na qual a glória de Deus se manifesta através do uso das SETE CHAVES DE GUERRA (com embasamento bíblico).

Neste contexto, emana-se o acesso a revelações futuras ao se adentrar pelas 7 portas abertas, e colocar em prática as instruções

esplanadas neste livro; em especial, através do direcionamento de se obter intimidade com o Noivo Jesus, exercitando o poder da fé.

Sem sombra de variação, estes escritos aguça a busca por mais saberes acerca do reino do espírito.

Creio que Espírito Santo iluminará os olhos do entendimento dos leitores, para que possam desfrutar das riquezas do sobrenatural de Deus liberadas através deste livro.

Recomendamos a leitura desta obra. Um diferencial para esse tempo profético.

Calebe da Rocha e Uleidice Rocha
(Pastores e escritores).

Ministério SAIGDA - www.noivadejesus.com.br.

Conheci o autor do livro há pouco mais de um ano, desde o princípio percebi o quanto é apaixonado pelo Reino de Deus.

Essa obra vem municiar os intercessores com armas estratégicas para uma intercessão bem sucedida, a saber, obter resposta às orações.

O Pastor Fábio José tem nos auxiliado com dedicação e comprometimento na coordenação do Muro de Fogo Brasil, movimento de intercessão 24/7 por Israel.

Creio que você será muito edificado pelo conteúdo desse livro... Shalom Adonai Melech!

Joana Araujo
Missão MVESPTAN

INTRODUÇÃO

Tempos difíceis, tempos do fim. Embora pareça que adentramos nela, estamos à porta.

Após a perseguição da Igreja primitiva e o espalhar do Evangelho de Cristo, a humanidade viveu um período de trevas. Nesse período de trevas parecia que, tanto essa Igreja quanto o povo de Deus escolhido, haviam sido exterminados da terra e não mais apareceriam.

No entanto, após séculos de silêncio e cerceamentos, o Cristianismo renasce com expressão e força, se movendo e se alastrando de forma espetacular. E em meio este ressurgimento e renascimento registrado na história, reaparece um povo chamado “escolhido por Deus”, um povo chamado Judeu, e o Poder da Ressurreição se faz ecoar e ressurgir a Nação de Israel.

Ual! Que era fantástica essa em que vivemos. Antes da primeira e segunda guerra mundial, por exemplo, todas as batalhas travadas entre os povos em todas as gerações anteriores da humanidade, foram encima de cavalos, carruagens, espadas e lanças. E de repente

surgem armas poderosas, meios de transportes motorizados aéreos e terrestres, que até então eram histórias de ficção. Eu mesmo estou presenciando um avanço científico e tecnológico jamais visto antes.

Todo esse avanço acelerado e espetacular da tecnologia e da ciência nos encanta e nos deixa, de certa forma, assustados. Percebemos que o que era fruto de sonho e de imaginação, retratado com criatividade na ficção cinematográfica, hoje é realidade. É como o Senhor disse a Daniel que seria após lhe revelar o tempo do fim: “[...] muitos correrão de uma parte para outra, e a ciência se multiplicará.” (Daniel 12:4).

E tudo isso que nos fascina e encanta os olhos, ainda são sombras do que Deus tem preparado para os seus filhos. O que temos são apenas sombras do que é na verdade.. (Hebreus 10:1, Colossenses 2:17). “Olho nenhum viu, ouvido nenhum ouviu, mente nenhuma imaginou o que Deus preparou para aqueles que o amam; mas Deus o revelou a nós por meio do Espírito. O Espírito sonda todas as coisas, até mesmo as coisas mais profundas de Deus” (I Coríntios 2:9,10).

Satanás acompanha as Eras e se utiliza do saber que é revelado ao homem. Faz uso dos novos inventos tecnológicos e do avanço da ciência, em favor do reino das trevas.

A Igreja do Senhor avança em meio a densas trevas, abrindo caminho para luz em resgate de vidas, desfazendo e cancelando as obras da maldade.

Nessa batalha espiritual da Igreja contra o império das trevas, o Senhor da Guerra é quem nos revela as estratégias. Yeshua é quem orienta a hora de avançar, a hora de recuar, a hora de esperar, a hora de dividirmos as frentes de combate e armarmos emboscadas, e às vezes manda só marchar em adoração, pois Ele vai à frente e garante a vitória. Aleluia!!

Este é Jesus Cristo o nosso General, Comandante de todos os Exércitos Celestiais.

Eu não posso achar que com o meu revólver Colt 38 eu vou encarar e vencer o inimigo que vem armado com uma metralhadora ponto 50. A não ser que você seja o único remanescente com coragem e esta seja a única arma disponível. Neste caso o Senhor lhe dará a vitória, como deu a Davi diante do gigante Goliás.

Isso me lembra à guerra dos Americanos e Ingleses contra Saddam Hussein no Iraque, em 2003. Enquanto Saddam disparava os seus morteiros contra as linhas inimigas e corria para a TV para ver se noticiavam algum alvo que ele tinha acertado, os mísseis teleguiados tomahawk lançados pelos EUA acertavam exatamente a janela de um prédio escolhido como alvo em Bagdá.

Não adianta apenas estar do lado certo da guerra. É preciso saber estar posicionado, com os ouvidos atentos às orientações do comandante, e ter em mãos o armamento apropriado, bem como habilitado para o seu uso.

Neste livro o Senhor dos Exércitos nos entrega Sete Chaves de Guerra, que te dará acesso a poderosas armas, para facilitar o seu combate e agilizar a sua vitória.

“Dar-te-ei os tesouros escondidos, e as riquezas encobertas, para que saibais que eu sou o Senhor, o Deus de Israel, que te chama pelo teu nome” (Isaías 45:3).

“Para que os seus corações sejam consolados, e estejam unidos em amor, e enriquecidos da plenitude da inteligência, para conhecimento do mistério de Deus e Pai, e de

Cristo; em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência (Colossenses 2:2,3).

Capítulo 1



O PODER DA CONCORDÂNCIA

Uma das orações mais poderosas que podemos fazer é a oração coletiva (At. 4.24-31). O poder da concordância de Mateus 18:18,19, nos revela como temos autoridade de ligar e desligar o mundo espiritual com o terreno. E quando tem dois ou três em unidade de oração, essa ação se multiplica de uma forma tremenda e sobrenatural.

Sobre isso eu gostaria de fazer duas abordagens. Primeiro é com relação ao poder dessa multiplicação. Em segundo é de como a falta de percepção nos faz perder essa força da unidade.

1. O poder da multiplicação

Em nossa matemática humana $1+1=2$, $2+2=4$, $5+5=10$, etc.. e assim vão se somando e se multiplicando. Mas quando falamos de matemática celestial, de oração intercessória, de guerra espiritual, essa soma contingencial muda por causa do poder que está agindo sobre e através de nós.

Veja o que diz Levíticos 26:8 - “Cinco de vós perseguirão a cem, e cem dentre vós perseguirão dez mil; e os vossos inimigos cairão à espada diante de vós”. Se usarmos nossa razão de cálculo para avaliar essa proporção de crescimento, a aritmética não baterá. Se 5 enfrenta 100, 100 enfrentaria 2 mil e não 10 mil.

Aqui temos duas revelações: uma é que as forças celestiais são muito mais poderosas que a do inimigo. E a outra é que, quando essa frente de ataque aumenta em numero e em unidade de enfrentamento, a ampliação do poder e de seu raio de alcance se multiplica sobrenaturalmente, na dimensão celestial do Poder de Yahweh. O mesmo vemos em Deuteronômio 32:30 e Josué 23:10.

2. A falta de percepção nos faz perder a força da unidade

É muito comum estarmos reunidos com outros irmãos em oração, às vezes até com propósito de guerra, e quando vamos orar perdemos o poder da concordância por que cada um faz sua oração individual e paralela. Oram juntos, mas não acessam o poder da concordância.

Uma coisa é levantar um clamor sobre um propósito. Neste caso, todos oram ao mesmo tempo. Outra coisa é guerreamos em concordância. E isso

é mais comum do que imaginamos. Se vai orar por “irmão João” que está na UTI, enquanto um ora por sua cura, outro ora para que seja feita a vontade de Deus, outro pede para que o Senhor conforte seus familiares, outro se lembra do seu tio que também está enfermo e orar por ele, outro ainda intercede pelos hospitais do Brasil, etc.. Enfim, há uma divagação de orações individuais, até com fins contrários uns dos outros, e nenhuma concordância. (Obs.: Exceto quando todos oram em espírito).

Em Junho de 2013 estávamos numa caravana para Brasília, sob uma convocação nacional da igreja do Senhor, para um Ato Profético (que foi o desatar da Justiça divina sobre a nação, desnudando um mar de corrupção). Nesta ocasião, o Senhor me usou para dar exatamente este alerta para o Pr Silas Malafaia, quem comandaria toda a ação. Estive com o Senador Magno Malta em seu gabinete e pedi para que ele passasse o recado e orientação ao Pr Silas. E na hora da oração de guerra, o Pr Silas deu uma Palavra esclarecedora a esse respeito e orientou a todos sobre a importância de estarem concordando com a oração profética que seria realizada. O resultado foi tremendo! Todo o inferno foi abalado pela oração da igreja do Senhor em concordância.

Um grupo de intercessores, reunidos em oração, pode agir, cada um com sua pistola, dando

tiros para o alto. Ou podem também, em unidade e concordância, lançarem mísseis teleguiados, com ogivas nucleares, contra as frentes inimigas.

Frequentemente atendo irmãos de outras igrejas/denominações que só fazem orações expressivas dentro da igreja, pois são orientados e doutrinados que devem fazer orações silenciosas, pois o diabo não lê nossos pensamentos e não sabe o que estamos orando. Uma verdade bíblica usada e colocada de forma equivocada, que tem calado grande parte da igreja do Senhor.

Precisamos estar alertas a pequenos detalhes como esse, pois nosso inimigo é astuto e tenta nos vencer pelo cansaço e pela exaustão, quando poderíamos ganhar a batalha com apenas um tiro.

Capítulo 2



PERDÃO INTERCESSOR

Sempre parto do pressuposto de que, o que o Senhor me tem revelado, também o faz a muitos de Sua Igreja. No entanto, sob tempos finais Cronos em que vivemos e sob a Palavra de que o Senhor nos revelaria seus mistérios, compartilho essa chave do Reino. Pois muitas das vezes eles estão bem debaixo de nossos olhos, mas ocultos à nossa própria razão.

A essência de Yahweh é o amor, cuja dimensão e poder não conseguimos mensurar. Ele é grande, é alto, é profundo, largo e comprido, conforme o Apóstolo Paulo tenta expressar em sua carta aos Efésios, capítulo 3 versículos 18 e 19.

Quando decidimos praticar e vivenciar este amor, TODAS as forças trevas se desfazem, pois o amor é uma virtude que os anjos caídos não suportam.

Lembro-me certa vez, há muitos anos, quando congregava em uma igreja grande e bem conceituada no Estado do Espírito Santo, aconteceu algo bem interessante que bem pode ilustrar o poder desse amor.

Era uma manhã de domingo, final de uma Escola bíblica, quando uma visitante ficou possessa de demônios. Imediatamente conduziram-na para um lugar mais discreto e, sob o comando de um grupo de Mulheres de Fé (assim como também era denominado esse grupo de Intercessão), começaram a repreender essa ação demoníaca naquela jovem senhora. Mesmo com o revezamento de quem ministrava, após longo tempo de ministração, o demônio que comandava aquele domínio estava irredutível e continuava calado, apenas expressando sua força e seus grunhidos aterradores. Até que, uma das intercessoras, pediu licença às demais, abraçou aquela mulher e começou a cantar um louvor que falava do maravilhoso amor de Jesus. Não demorou muito para aquele espírito maligno dar um grande berro e deixar aquele corpo. Glórias ao Eterno!!

Quando Yahweh sacrificou seu único filho por nós, nos resgatou pelo poder deste amor. As nossas iniquidades foram e são perdoadas pelo

sacrifício da cruz, pela ação desse amor. E é por isso que o homem tem tanta dificuldade em liberar e praticar o perdão. Em muitos casos, o perdão só acontece verdadeiramente, se estivermos envolvidos, submersos no amor de Deus, através do Espírito Santo em nós. O perdão quebra jugo, o perdão resgata, o perdão restitui, porque o perdão é a expressão do amor incondicional. Por isso que muitas curas interiores são efetivadas quando alcançamos e liberamos perdão. Mas se a pessoa não tem o Espírito Santo habitando nela, não acessou e nem pratica esse amor, como poderá acessar o poder do perdão? Este é o ponto. Esta é a chave.

Em João 20:21-23, Jesus ressurreto aparece para os seus discípulos e diz: “assim como o Pai me enviou, eu também vos envio... e soprou sobre eles... e disse: Recebei o Espírito Santo. Se de alguns perdoardes os pecados, são-lhes perdoados; se lhos retiverdes, são retidos” .

Toda Autoridade (gr. exousia) que Jesus tinha e exercia aqui na terra (Mat.28:18), nos foi entregue para exercício sacerdotal. Em Lucas 5:17-26, Jesus chega para um paralisado e diz: Perdoados estão os seus pecados (sem que ele não houvesse confessado nada), e em seguida libera a

Palavra de cura. Sabemos que a maioria das enfermidades que alcança o homem, são consequências de hábitos pecaminosos. Da mesma forma, são os diversos níveis de possessões demoníacas.

Satanás age pela legalidade. Se essa legalidade for quebrada, ele perde o domínio daquele corpo. Muitas curas e libertações são impedidas ou dificultadas pelo direito que a pessoa deu ao império das trevas, pela legalidade, pelo pecado. Se pelo poder do sangue de Jesus nós liberamos perdão aos pecados daquela pessoa e lançamos aos pés da cruz, tomamos a autoridade sobre os demônios que nela tinham posse.

Quando fazemos um mapeamento espiritual de um território, em sua essência, procuramos identificar por sua história, acontecimentos de pecados individuais ou coletivos que trouxeram legalidade para o estabelecimento do governo das trevas sobre aquela região. Procuramos principalmente pelos pecados que alimentam a iniquidade sobre a terra, os pecados de derramamento de sangue como: a idolatria (sacrifícios), a perversão sexual (promiscuidade), os assassinatos e os abortos. E dentro das ações de atos proféticos na retomada desses territórios

sobre o domínio das trevas, é realizado um clamor intercessório de arrependimento e perdão pelos pecados cometidos naquele local, quer sejam recentes ou antigos, e muita das vezes cometidos por pessoas que faleceram há muito tempo. Este caso intercessório não tem ação de remissão de pecados para a pessoa que os cometeu, e sim ação de refrear suas consequências. Da mesma forma, atendemos e cuidamos de pessoas enfermas e/ou endemoninhadas que, na maioria das vezes, não estão ali para receber perdão de pecados em arrependimento e entrega da vida pro Senhor (embora seja uma ação requerente à posterior); no entanto podemos exercer a nossa autoridade sacerdotal intercessória (em favor de) para arrependimento e perdão dos pecados daquela vida. E assim quebrar a legalidade das trevas ali instalada, e liberá-la para receber a cura e/ou a libertação.

No primeiro capítulo do livro de Jó temos o relato de que Jó periodicamente realizava oração intercessória (com ofertas de sacrifício-holocausto) pelos pecados que seus filhos pudessem ter cometidos. Desta forma, ele os cobria das consequências dos pecados que poderiam advir sobre eles. Isso também podemos fazer. Isso também devemos fazer em

nossa casa. Esta arma pode ser utilizada em favor de muitos outros, facilitando assim nossa luta contra os poderes das trevas, libertando, curando, e salvando os perdidos. Arrependimento e perdão intercessório, uma chave que abre cárceres, uma poderosa arma do amor de Yahweh.

Capítulo 3



VAMPIROS DO MEDO

“Sede sóbrios e vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar”. (1 Pedro 5:8)

Neste texto bíblico de I Pedro 5:8 que acabamos de ler acima, se destaca o comportamento de dois sujeitos que são adversários um do outro, que militam em lados opostos. Um é o discípulo de Cristo e o outro é Satã, o diabo.

O texto alerta ao discípulo que tem que estar sóbrio, bem acordado, bem atento, posicionado em seu posto de vigilância. Tal como um soldado, por exemplo, devidamente uniformizado, equipado e armado (conforme Efésios 6).

— Mas por que disso? — Porque o inimigo, Satanás, está sempre na espreita, esperando um

cochilo, uma distração, uma oportunidade para atacar.


— E onde ele fica? — Fica de longe, distante, sempre observando. Dependendo da distancia, tendo até que usar um “binóculo”.

— Mas o que o impede de se aproximar mais, de vir em ataque? — É a presença do Senhor Yeshua (Jesus), o General de Guerra, conforme delineado em Salmos 34:7 “ O Anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem, e os livra.”

Então, ao redor, bem próximo ao cristão, bem próximo daquele que tem o Temor do Senhor, está o Comandante das tropas estelares, Yeshua.

Jesus, o bom pastor, àquele que dá a vida para proteger as suas ovelhas, é quem trás segurança e proteção para todo o rebanho. Proteção contra o “lobo mau”, que esta só esperando uma ovelha se desgarrar, se afastar do rebanho. Ovelha desobediente, displicente, que facilmente se afasta do grupo, se afasta da igreja, achando que sozinha pode achar pastos mais verdejantes. E acaba tornando-se presa fácil para o lobo devorador.

Quando uma pessoa encontra-se com Jesus e o aceita como seu único e suficiente salvador, o seu destino de perdição e morte é anulado. O inimigo que a mantinha cega e aprisionada, perde o seu domínio sobre ela. E imediatamente um muro de proteção divina é erguido ao redor dessa pessoa. O inimigo não tem mais poder sobre ela. O próprio Senhor Jesus é quem constrói essa proteção em torno de seu novo servo e discípulo. No entanto, esse discípulo fica responsável por sua manutenção. Quem tem a missão de manter esse muro firme e sem brechas, ou de destruí-lo, é o próprio cristão.

ejamos agora a revelação de como funciona a astúcia do inimigo.

No texto inicial de I Pedro vemos que ele anda ao derredor bramando como leão. Embora ele seja um lobo devorador, ele imita o rugido aterrorizante de um leão, para causar medo e terror nas ovelhas.

Esta revelação é mais abrangente e eficaz do que a gente imagina. Como Satã não pode mais levar aquela vida para o inferno, ele tenta aterrorizar e neutralizar a manifestação do poder

de salvação nela. Ele tenta a todo o custo trazer fragilidade, medo e insegurança.

Quem nunca ouviu um pregador falar ou alguém reproduzir como um papagaio essa fala: — Cuidado com a retaliação! — Esta é a voz do medo, do terror. Esta é uma chave do inferno que tranca portas, que aprisiona.

Quem tem que tremer com a presença do Cristão são os demônios, e não o contrário. É o crente quem deve gritar para o gigante, para que ele veja o tamanho do seu Deus.

Quando um cristão tem medo de orar, ou não firma compromisso com o serviço do Senhor com medo de retaliação, ele está declarando: — Sou fraco, sou medroso, meu Deus é pequeno.

A indústria cinematográfica de filmes e seriados no estilo suspense e terror, sempre retratam a realidade de como os seres infernais e demoníacos se alimentam do medo e do pavor. Percebemos isso até em desenhos animados infantis. A exemplo disso, o filme “Monstros S/A” explica claramente essa estratégia infernal. A função dos monstros é adentrar no quarto das crianças e causar o terror, o medo e o pavor. Quanto mais sustos e traumas a criança tiver,

mais sucesso e reconhecimento ele tem em seu submundo.

Muitos de nossos medos e fobias são espirituais. Medo de mergulho, medo de animais e insetos, medo de altura, medo de elevador, medo do escuro, etc.


Você ter receio e cuidado de algo é saudável e prudente. No entanto, quando o medo te domina e te desespera, é espiritual. Normalmente um trauma anterior, talvez ainda na infância, causa um grande susto, fragiliza a alma e cria uma predisposição para fixação de espíritos imundos.

Quando jovem eu tinha alguns medos como, nadar em profundidade, eletricidade, e altura. O meu medo era tanto que bastava subir em um muro de dois metros de altura para travar minhas pernas, dar tontura e cair, quase sempre para o pior lado. Chegar à sacada da varanda de um prédio? — De jeito nenhum.

Até que certo dia me desafiei a subir em um monte para orar. E nesse monte de subida rápida, a pedreira tem trechos de inclinação muito íngremes. Tanto que em certos trechos subi engatinhando. Todavia, o interessante foi que, na segunda e terceira vez que ali me retirei

para momentos a sós com o Senhor, subi com tranquilidade e sem nenhuma dificuldade. Foi quando percebi que o meu pavor por altura tinha acabado. O meu medo era espiritual e foi curado em oração.

O medo e o terror tornou-se um departamento, uma instituição do inferno, e a cada dia ela se atualiza com novas estratégias para imobilizar o cristão e enfraquecer a igreja. E é aí que entra mais uma chave de combate.

 todos os grandes líderes do povo de Israel convocados por Yahweh para uma missão, recebiam a mesma Palavra: — Não Temas, Eu sou contigo! Sejas forte e corajoso. (Leia Josué 1:5-9).

Uma Chave de Guerra poderosa é NÃO ter medo. Ao contrário, ser forte e corajoso, porque Yeshua, o Senhor dos Exércitos é conosco. Aleluia!!

O meu Senhor e Mestre Espírito Santo, desde jovem me treinou para Batalhas Espirituais. E uma grande lição Ele me deu em sonho. Na verdade foram três sonhos que se repetiram em um espaço de tempo de 10 dias. Em todos eu me encontrava só e confinado dentro

de um elevador. No primeiro dia me apareceu uma serpente gigante. No Segundo dia foi uma besta fera tipo lobisomem. E no terceiro, um grande e assustador dragão. Em todos eles tive a mesma reação. Primeiramente um grande susto, mas logo em seguida me recompunha, encarava o inimigo, erguia minha mão e bradava: Eu te repreendo no nome de Jesus! E imediatamente ele desaparecia e eu acordava. Foi nesses dias que o Senhor me forjou de coragem e me limpou de todo o medo. Glórias ao meu Senhor!

“No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora todo o medo. Ora, o medo produz tormento; logo, aquele que teme não é aperfeiçoado no amor”. I João 4:18.

Capítulo 4



ORAI SEM CESSAR

Sempre quando eu lia na bíblia o versículo 17 da primeira carta que o Apóstolo Paulo enviou aos irmãos em Tessalônica, na Grécia, que dizia “Orai sem cessar”, eu me perguntava: — “Como orar sem cessar?” — Isso se dava pelo meu conceito formal de oração, como sendo uma mensagem gravada que você envia pra Deus, durante o dia, na esperança de que Ele te ouça. Afinal, você está aqui na terra e Deus está láááá.. no céu. Um relacionamento a distancia.


Em cima desse pensamento de distancia é que tentamos separar tempo de oração. Um tempo em que nos achegamos diante do Nosso Deus, na maioria das vezes, trazendo nossas petições. Ao final dizemos amém e encerramos, até o nosso próximo momento de oração. E então, como seria orar a todo o tempo, diante de tantos afazeres, tantas atividades, tantos compromissos?

Alguns dizem que esse orar sem cessar é apenas viver uma vida de obediência a Deus e de paz com as pessoas. Mas seria isso mesmo que o Apóstolo queria dizer? Os cristãos mais conservadores e tradicionais sempre tentam fugir dessa verdade. Mas o único modo de um cristão conseguir ter uma vida de contínua comunhão e oração com o Pai, mesmo enquanto desenvolve outras atividades do cotidiano, é deixando que seu espírito esteja conectado com o Espírito de Deus, através da oração em línguas, ou língua dos anjos como queira chamar. Um idioma celestial, que não é dessa terra. Esta é uma arma poderosa multifuncional, uma chave de guerra que abre muitas portas.

Vou te compartilhar uma experiência sobre isso, mas antes me permita te esclarecer alguma coisa.

O orar em línguas é um dos sinais de que você recebeu o batismo com o Espírito Santo e com Fogo, como fala em Mateus 3:11. Todavia, não é um pré-requisito. Tem muitas pessoas que são batizadas com Fogo, tem manifestação de vários dons, porém não manifestam o dom de línguas. Mas você já pediu isso ao Senhor alguma vez? Se você soube pedir, você ainda

poderá escolher dentre os melhores (I Coríntios 12:31).

ui batizado e criado em uma igreja bem tradicional. Nada de bater palmas, nada de se balançar na hora do louvor. A letra do cântico se repetisse ‘aleluia aleluia’ ou ‘glória glória’, não podia se usar porque era vã repetição. Instrumentos só de cordas e sopro, e de preferencia acústicos. E nesse ambiente, o Espírito do Senhor trabalhava na conversão e salvação de vidas.

Por ser um jovem adolescente bem ativo no meio cristão, tive a oportunidades de me relacionar com muitos jovens de outras igrejas e denominações diferentes. Recordo-me de um evento que aconteceu bem no início dos anos 80, e que muito contribuiu para essa integração do Reino, além das fronteiras denominacionais.


Por residir em uma cidade costeira e portuária chamada Vitória, no Estado do Espírito Santo, fomos agraciados com a visita e ancoragem da maior biblioteca flutuante do mundo. Tratava-se do MV Doulos, um navio missionário da Operação Mobilização. Missionários de várias nações, povos e línguas, embarcavam em um

desafio missionário por dois anos, viajando pelos mares da terra, levando a Palavra do Evangelho, através de estratégia humanitária e cultural. O navio ancorava no porto por uma ou duas semanas e era aberto para visitas. Nesse período também eram aceitos cristãos para trabalhos voluntários durante o tempo de permanência dele na cidade. Foi quando estive ali com muitos outros jovens voluntários, investindo um precioso tempo de aprendizado em missões. Desde então, desenvolvi laços de amizade entre irmãos Batistas, Presbiterianos, Metodistas, Casa de Oração, dentre outros, que perduram até hoje.

Certa vez tive a curiosidade de pegar a Declaração de Fé da Convenção Batista Brasileira, e comparar com a Declaração de Fé da Convenção Batista Nacional (chamado de renovada). E a única diferença que constava no contexto, era que nessa última continha a frase: “Nós aceitamos o dom de línguas”. Uma simples divergência, que trouxe uma divisão e enfraquecimento de uma denominação forte e histórica. Até hoje não houve conciliação entre elas.

Um grande Pastor de renome na denominação Batista Brasileira, quando sediava

um Congresso Interdenominacional, proclamou uma frase que me ficou na memória. Disse ele: — Muito maior do que as diferenças teológicas que nos separam, é o amor de nosso Senhor Jesus que nos une”.— Aleluia!! Essa é a multiforme Graça de Yahweh que, independente dessas diferenças doutrinárias, que muita das vezes são apenas divergências de usos e costumes, o Senhor Espírito Santo tem operado com Seu Poder e Soberania, em libertação e salvação de muitas vidas, das prisões e morte do inferno.

hegou um tempo em que eu e a minha esposa cremos e desejamos receber o batismo no Espírito, e principalmente falar em línguas. Entendemos que era importante para nossa vida e ministério, e começamos a orar a respeito. Clamávamos frequentemente e esperávamos no Senhor. Procurávamos sempre participar de Encontros e Congressos de Fogo, com intenção de sermos agraciados pelo Senhor, e nada. De forma nenhuma forçávamos, pois acreditávamos que deveria ser espontâneo, verdadeiro e impactante.

Tínhamos uns amigos Pastores de Brasília, que estavam implantando um novo trabalho num Município vizinho e nos convidaram para auxiliá-los no evangelismo. Sabendo sobre o nosso desejo

de sermos batizados no Espírito, se reuniram conosco numa tarde de sábado, e juntamente com outros três casais bem pentecostais, nos puseram numa roda de Fogo. Rodaram em torno da gente, louvaram, ungiram, impuseram as mãos, foi lindo a dedicação e o desejo dos amados irmãos. No entanto, nada nos aconteceu.

Gostava de separar um tempo semanal para estar no monte orando. Normalmente escolhia o sol escaldante de meio-dia ou debaixo de chuva, pois nessas horas era que o monte, que normalmente borbulhava de gente orando, se tornava meu cantinho secreto e sossegado de oração, onde eu podia falar, gritar, correr e deitar na Presença de meu Senhor.

Foi em um momento desses que eu abri meu coração para o Eterno e disse: Senhor, eu já te pedi, procurei e muito desejei receber o batismo com o Fogo, e até hoje não aconteceu. Continuarei desejando e esperando em Ti. Todavia, não mais ficarei pedindo isso. Mas quero especificar que, pelo tempo de espera, não quero receber uma língua em um sotaque que já conheço, como o da Maranata, ou o da Batista Renovada, ou da Assembleia de Deus, etc.. Te peço que seja um hebraico ou aramaico bem

antigo, ou outro tipo bem diferente. Pude até sentir o Espírito Santo sorrir sobre meu pedido.

Passado algum tempo, mais precisamente em Setembro de 2014, fui até Belo Horizonte, no Instituto Peter Wagner, participar de uma Escola do Sobrenatural por quatro dias. Lembro-me que, no primeiro dia, cheguei para o Ministrador, o Apóstolo Fernando Guillen e lhe disse: - Gostaria de te fazer um pedido. Quero que imponhas suas mãos sobre mim e me transfira toda unção e autoridade que você já recebeu do Senhor. Não sei se já fez isso alguma vez, mas peço que considere meu pedido, diante do Senhor, até ao final desse evento.

Chegou o sábado, penúltimo dia de ministração. São 09h00 da manhã.. uma sala com mais de cem pessoas, de várias cidades brasileira, famintos pelo Poder Sobrenatural do Espírito. Pra Deborah, esposa do Ap. Fernando, ministra adoração ao teclado. O ambiente se enche da glória de Deus. Muitos não entendem muito o que está acontecendo. Delegações de anjos vão chegando, de todos os tipos e patentes, e participando conosco. A visão espiritual de muitos é aberta. Seres coloridos como revoada de borboletas, fazem parte da festa. Embora não seja um congresso de músicos e que a maioria não

tenha destaque nesta área, os ouvidos de todos se encantam com a adoração espontânea, com vozes e instrumentos de sublime som de harmonia celestial. Uma comitiva de honra adentra o local para a entrada do Leão da Tribo de Judá, que veio receber nossa adoração.

Tudo isso foi relatado ao final, pelo testemunho de muitos. Enquanto acontecia, eu apenas estava fascinado com o que os meus ouvidos ouviam, pois meus olhos estavam fechados.

Em meio esta Adoração, senti alguém me cutucar. Cheguei até abrir um dos olhos e olhar ao meu redor. Sentia como se alguém beliscasse e puxasse minha calça, na perna esquerda, na altura da coxa. Mas percebi que esses puxões eram de dentro para fora. — Alguém dentro de mim me cutucava!? — De repente ouço uma voz dizendo: —“Dei” .. diga “Dei”.— Então verbalizei “Dei”. E a voz continuou: — diga “Rei” — e repeti. — Diga “Shi”— e disse. E a voz orientou: — Agora fale tudo junto “Dei, Rei, Shi”. Repita...de novo.. — E fui repetindo essas Palavras seguidamente, (Aleluia!!), até que meu corpo se incendiou e minha língua foi tomada por um idioma que nunca tinha ouvido. Estava falando, sem parar, em um idioma sobrenatural.

Minha mente tentava discernir, manter o controle, identificar que idioma era aquele, mas era como um chinês misturado com árabe, incontrolavelmente fluindo de minha boca. Fiquei assim por quase uma hora, em meio essa festa de Adoração Celestial, até que o Apóstolo Fernando me chamou a frente:

— Ei, você de Vitória do Espírito Santo, venha aqui. — E com as pernas cambaleando, falando em línguas descontroladamente, me coloquei de joelhos na frente do casal Guillen. A Pra Deborah impôs a mão sobre minha cabeça e começou a interceder e realizar oração de bênçãos sobrenaturais e transferência. E eu, prostrado, em lágrimas e línguas, tentava ouvir o que estava me sendo ministrado e transferido. Logo depois o Apóstolo fez a mesma coisa. E em seguida pediu que me colocasse de pé, ao seu lado, para que juntos fizéssemos o mesmo com todos que ali estavam. Foi feito um corredor e todos recebiam a ministração de transferência, com impetração das mãos. Continuava em línguas. Todos que eu tocava, cambaleavam, e a maioria caía no Espírito. De vez em quando meu braço direito se contorcia pelas costas me forçando a girar e a tocar em alguém que estava atrás de mim. Não sei se eram obreiros ou se era alguém assustado

que queria só observar, em vez de adentrar ao corredor. Mas bastava eu tocar nela, para a pessoa cair. Foi tremendo e glorioso!! Uma experiência marcante e inesquecível para todos os que ali estiveram. Levei vários dias para entender e controlar minhas palavras. E até os dias de hoje quando sinto minha língua vibrar, é ela me lembrando e chamando para orar....rs. Muita doideira né?!! Mas é assim mesmo. O Senhor Espírito Santo é muito criativo e se manifesta das formas mais surpreendente e maravilhosa. Aleluia!!

Como percebe, não foi fácil para que a minha mente lógica, o meu raciocínio moldado pelo tradicionalismo, permitisse o fluir das línguas. O Senhor Espírito Santo teve que sussurrar uma senha, um código para mim, para que meus lábios se incendiassem pelas labaredas de fogo das línguas celestiais. E isso compartilho para que você perceba que a manifestação desse dom, dessa poderosa ferramenta, pode ser simples e rápida, ou poder ser difícil e demorada. Mas o “desejar com o coração” e o pedir com sua boca, normalmente precede a liberação dessa ferramenta ministerial.

Permita-me tecer algumas orientações a respeito do uso desse dom.

Entenda que, o mesmo Poder que te capacita a falar e/ou interpretar um idioma natural desconhecido, é o mesmo que opera nas línguas celestiais. Percebe que usei no plural, “línguas celestiais”? Em páginas anteriores, mencionei “línguas com sotaques diferentes”. Existem variações dessas línguas. Às vezes diferem por “Tribos, Denominações”, e às vezes diferem por territórios, países diferentes. Tem a ver com os Exércitos Celestiais que são designados para ali operarem.

Um grande equívoco de orientação e prática de línguas em oração, é dizer que a língua só se manifesta quando você está num ambiente de total comunhão com o Senhor e sente a glória te envolver. — Isso não é verdade! — Quem já falou em línguas alguma vez, pode e deve utilizá-la quando quiser.

Quando houve a manifestação do Espírito Santo em Pentecostes, narrado em capítulo 2 do livro de Atos, as línguas de fogo que ali se manifestaram na boca dos discípulos, foi reproduzido e entendido em diversos idiomas, dos

turistas que ali estavam. Cada um ouvia em seu dialeto próprio (grego, egípcio, fenício, hebraico,, etc..). Foi uma tradução simultânea para todas as nações ali representadas.

Existem muitos relatos, contemporâneos e antigos, a respeito de missionários que pregaram em um idioma desconhecido para eles, pela manifestação deste dom. Em outros casos, pela mesma fonte de Poder, um novo idioma natural foi dado ao servo, para utilizar quando ele precisasse, sem ele nunca ter estudado.

A utilização da língua celestial, ou dos anjos, é como se fosse outro idioma que você dominasse. Quem fala Francês e Inglês, por exemplo, pode conversar com um francês e ou inglês a hora que quiser. Da mesma forma podemos e devemos orar em línguas, sempre que quisermos. Quando assim utilizado, ela torna-se uma ferramenta poderosa nas mãos do servo do Senhor.

Preste atenção. Quando você está conversando com alguém, sua atenção está voltada para esse alguém, pois há uma interação, uma interlocução. Na oração é a mesma coisa. Quando conversamos com o Senhor, separamos um tempo especial, pois queremos interagir e

também ouvir a Sua voz. Na oração em línguas Celestiais, você pode utilizá-la como ferramenta de intercessão, sem que para isso você tenha que ficar prestando atenção e esperando uma resposta. É diferente. É como se você estivesse falando sozinho ou cantando, enquanto faz outra atividade. Você deixa o seu espírito conectado ao Espírito do Senhor, e libera seus lábios. Deixa Ele te usar. Yahweh precisa de intercessores a todo o tempo. Quer e deseja liberar suas bênçãos, livramentos, mover, mas importa que tenha pessoas na brecha. E, fazendo isso, você estará sempre revestido de Poder, a todo o momento. Era dessa forma que Paulo fazia, era dessa forma ele estava sempre conectado ao Trono do Altíssimo, era assim que ele orava a todo o tempo, orava sem cessar.

Oração em línguas uma Chave Poderosa!

Posso orar em línguas quando estiver ministrando libertação? — Pode e deve!

Posso orar em línguas quando estiver ministrando cura? — Também pode!

Entenda que a oração em língua celestial ela serve para edificação própria, e serve como munição de guerra intercessória.

Já quando estamos intercedendo por alguém com um grupo de pessoas, devemos utilizar mais o idioma natural, para que os demais entrem em concordância.

Sabe aqueles dias que você acorda com um peso de desânimo e de tristeza inexplicável, você não tem ânimo nem para orar e muito menos ler a bíblia?? O inimigo tenta te cercar em opressão e trevas. É neste momento que você deve utilizar essa chave, é nessa hora que você, mesmo sem vontade nenhuma de orar, pode abrir sua boca e simplesmente orar em línguas. Imediatamente a atmosfera ao seu redor muda, a presença do Espírito Santo te envolve, e todo o ataque das trevas sobre você é neutralizado.

Orai sem cessar. Orai no seu idioma. Orai no idioma celestial.

Capítulo 5



ALMOFADA

“E Jesus estava na popa do barco, dormindo sobre uma almofada” (Marcos 4:38).

Este texto bíblico descrito ao final do capítulo 4 do Evangelho Marcos, nos leva a muitas reflexões e lições preciosas para nossas vidas. O Mestre Jesus, após um dia de muito esforço e trabalho, ordena aos seus discípulos que cruzem o mar da Galileia até a outra margem. Durante a navegação, Jesus repousa na popa da embarcação, e dorme sobre uma grande almofada.

Os ventos mudam, e de repente eles se encontram dentro de uma grande tempestade, correndo risco de afundarem. — E onde está Jesus? — Ainda exausto, dormindo em sono profundo.

Todos apavorados acordam Jesus para que ele os salve. O mestre ordena ao mar que se

aquiete, a tempestade acaba, e os discípulos ficam boquiabertos.

Nos países orientais é muito comum as casas terem nas salas, nos quartos, grandes tapetes, e sobre eles almofadas. São ambientes separados para descansar, conversar. E quando dois se assentam sobre almofadas, marca um grau de amizade, de familiaridade. É por isso que almofada, sobre conceitos da época e regional, nos traduz como local especial, de aliança, de intimidade.

O mestre Jesus nos convida a separar, diariamente, um tempo com ele, um tempo de sossego, um tempo de intimidade, um tempo precioso em secreto.

Há muito tempo que o Senhor Yeshua tem convocado e levantado em ministérios e nações, grupos que desenvolvam escalas de oração e adoração 24/7 (7 dias na semana, 24 horas por dia). A todo o tempo tem alguém prostrado diante do Trono, em adoração. É a restauração da Casa de Davi. Quer seja em uma sala do templo, ou em uma casa especialmente separada para isso. Grupos, Relógios ou Torres de Intercessão, em escala de uma, duas ou até três horas por turno, revezando em oração e adoração, mantendo a

chama do altar acesa a todo o tempo. Algo tremendamente poderoso e glorioso, que alegra o coração de Yahweh.

Paralelo a esse mover, e no tempo do Senhor, ele tem estabelecido Torres de Avivamento onde já exista intercessão 24/7 ou, em certos casos, onde isso ainda irá acontecer. E para falar sobre essa revelação e a quem foi entregue um Chamado Especial Às Nações para Consagração dessas Torres, preciso te contar como me aliancei a isso.



Em 2009 e 2010 estávamos integrados, juntamente com outros Pastores, num projeto de oração chamado “Conquista de Cidades”. Pastores Cristãos, de Ministérios diferentes, se reuniam semanalmente para interceder sobre a Cidade, o Estado e a Nação. Nesse tempo foi gerado dois grandes Congressos para Pastores e Líderes. E em um deles, enquanto aguardávamos o início e recepcionávamos os Congressistas, uma Pastora procurou a direção do evento e perguntou se poderia dar uma rápida Palavra da parte do Senhor, antes da abertura, e distribuir uns livros gratuitamente, o que lhes foi concedido. Confesso que pouco entendi o que aquela Pastora disse ao microfone, pois ainda havia muitos burburinhos

de pessoas se inscrevendo, entrando e tomando seus lugares. Recebi um exemplar de livro e guardei.

Há mais de um ano depois, estava eu a procurar em minha biblioteca, certo tema de livro para ler, quando me deparei com um livro ainda no plástico, de título “Os Segredos de Deus – Inesquecíveis Arrebatamentos”. No momento em que o abri e comecei a ler, não consegui mais parar. Fiquei fascinado com o seu conteúdo que revela a realidade das regiões celestiais, de viagens dimensionais, de portais e seres angelicais, tudo o que eu sempre fui levado a pesquisar e estudar. E tudo o que eu lia, testificava sobre o que a bíblia já havia me revelado. Então dei uma parada na leitura para identificar o nome do autor:

— Uleidice da Rocha!? Nunca ouvi falar. Deixe-me ver o contato... olha só!! Ela é daqui do interior do Estado do Espírito Santo! — Imediatamente fiz contato. Embora ela estivesse temporariamente residindo no sul do Estado, frequentemente estava perto da capital, onde tinha moradia fixa, e ficava à uma hora de distancia de minha residência. Alguns dias depois lá estava eu, minha amada esposa Pra Eliane, a autora do livro e seu esposo Pr Calebe, e

outras três pessoas, juntos, reunidos em sua casa. Foi um encontro profético, entre sete servos, no sétimo dia da semana, no dia sete do sétimo mês, que se reuniram por sete horas ininterruptas de muita edificação, comunhão, revelação e visitação angelical, que culminou numa Aliança Ministerial sobre propósitos do Reino dos Céus.

Pouco tempo depois, o Senhor dos Exércitos nos direcionou a estar realizando Seminários em Igrejas de diversas denominações, para despertamento e implantação das Torres de Avivamento. Todo comando e direcionamento Ministerial estavam sobre a Pastora Uleidice (Leid). O nome do Mover, dado pelo Senhor e registrado em livros, chama-se SAIGDA (Sai para o Grande Dia do Avivamento). Você pode conferir e acessar no site: www.noivadejesus.com.br .

Em uma ocasião que estávamos reunidos no templo da Igreja Batista Manancial, em Fundão-ES, de cujos Pastores Eron e Laerce também são aliados no SAIGDA, o Senhor liberou um novo direcionamento. Em uma revelação profética aos que ali adoravam, foi visto pairando sobre a igreja uma gigantesca almofada, rodeada de anjos. Imediatamente o Senhor falou que, além de implantar as torres de oração nos templos, era para cada servo fazer o mesmo em suas casas.

Separar um local e tempo exclusivo para estar sentado em comunhão e intimidade com o Senhor Jesus, o Rei da glória. Assim, o anjo do avivamento que estava no templo da igreja, estaria também conectado em cada residência dos servos que ali congregavam. E desde então, os anjos com os comandos do Avivamento são liberados, tantos para as Igrejas, quanto para as casas dos cristãos, que devem ser extensões de adoração diária ao Senhor.

Dessa forma, retornamos para o ponto central dessa Chave de Guerra chamada Intimidade, e representada pela Almofada. O Senhor dos Exércitos nos quer sob total proteção. Nos quer debaixo de seu aconchego e do som da sua voz, diariamente. Um local em separado, um altar de adoração, um quarto de guerra, em um tempo exclusivo para Ele. Só assim cresceremos em santificação, em revestimento e manifestação do Poder do Espírito Santo, e exerceremos toda autoridade que nos foi dada pelo Senhor dos Exércitos, para o cumprimento dos propósitos do Reino dos Céus, que é chegado. Amem e Amem!!

Permita-me detalhar um pouco mais, para que você não incorra em posicionamento

ritualístico ou equivocado, e não alcance o nível de união que essa chave pode te elevar.

Os Conselheiros e Psicólogos, que cuidam dos relacionamentos entre casais, ou entre pais e filhos, sempre ressaltam a importância do bom diálogo, de tempo de qualidade para boas conversas, pois somente assim se desenvolvem bons e íntimos relacionamentos.

No caso de casais, quando se fala em relacionamento, o nível de intimidade é muito maior, é como a bíblia menciona, de uma só carne. E quando essa mesma bíblia diz que o Noivo Jesus vem buscar a igreja, sua noiva, ela fala de um mesmo tipo de relacionamento. Para haver a celebração gloriosa da festa de casamento, com certeza o noivo tem que conhecer bem a sua noiva, ter um íntimo relacionamento.

Você pode ser recebido de duas formas nessa festa. Com a declaração de:

— “Seja bem vinda noiva amada, venha para o meu descanso”; —

ou de:

— “Quem é você? Nem sei o seu nome; apartai-vos de mim que não vos conheço”.

Não basta só conhecer o noivo, saber que o nome dele é Jesus, conhecer Sua história, usar o Seu nome, e falar dEle. Importa que Ele te conheça e te chame pelo nome que está registrado no livro da vida, e que não tenha sido apagado.

Na prática, para um servo acessar toda a autoridade e poder sobrenatural que o Senhor Espírito Santo disponibiliza, só com intimidade. Para se ter um corpo e uma alma sadios e curados, sem depender de longos tratamentos, só com intimidade. Para que as bênçãos do Senhor corram atrás dele, e ele não dependa mais de pedir socorro aqui ou acolá, só com intimidade. Para que ele se assente na mesa e participe dos banquetes que o Senhor prepara para os seus filhos e não mais fique mendigando as migalhas que caem dela, só com intimidade.

A Pessoa do Senhor Espírito Santo quer que você tenha tempo exclusivo para Ele todos os dias. Deseja que se apresente a Ele como filho obediente e amado.

Faça isso!

Não se canse de se humilhar, de chorar, de abrir seu coração diante dEle. Peça perdão pelos seus erros, pelos pecados de pensamentos, pelos pecados de omissão, pelos pecados de intensões,

pelos pecados de ações, pelos pecados de palavras, pelos pecados de autocontrole e autoconfiança, pelos pecados de relacionamento. Tudo que possa ter desagradado a vontade do Pai, peça perdão ao Seu Filho, pois sempre está pronto a nos perdoar, e nos purificar de toda injustiça.

Se acheque a Ele com canções de louvor e de adoração, e com ações de graça. Depois pode trazer suas petições e depositar diante do Trono de Graça, de Justiça, ou de Misericórdia.

Fique atento ao que Ele tem a lhe dizer. Abra as Escrituras e professe Sua Palavra. Depois feche sua boca, e ouça. Aprenda a conhecer a voz doce e suave do Senhor Espírito Santo, que fala de dentro de você.

Sente-se na almofada. Descanse no Senhor. Ele almeja ter um relacionamento íntimo conosco.

Capítulo 6



O TEMOR DO SENHOR

O Temor do Senhor é o começo para se ter uma vida de profunda intimidade com Deus.

Mas o que é o Temor do Senhor? O que seria esse Temor? E como diferenciar esse Temor, de ter medo?

A princípio é difícil bem definir “Temor” e diferenciá-lo de “ter medo”, pois nos falta comparativos terrenos, pois se trata de uma condição, de um sentimento glorioso e ímpar. Mas podemos começar a entender, trazendo para o contexto da vida de um servo.


Somente o servo do Deus Criador, o servo do Altíssimo, pode acessar e entender o que seja o Temor do Senhor. Os filhos das trevas, por exemplo, jamais compreenderão isso.

O Temor do Senhor está ligado ao Amor, pois Yahweh é amor. Trevas é a ausência de luz.

Satanás é desprovido de amor, por isso só pode gerar terror e um falso amor.

Os servos de satanás são mulas para demônios. Submetem-se a seus guias em troca de favores terrenos. É obedecer por medo. É semelhante a um animal adestrado que, antes de obedecer apanha muito e sofre muitas restrições, e só depois passa a ser submisso e ter obediência cega, por medo e pavor. Submete-se às ordens dos demônios por medo de sofrerem castigos.

Mas vamos buscar um melhor esclarecimento do que seja o Temor do Senhor, em sua Palavra.

m II Coríntios 6:14 Paulo diz para NÃO se ter um jugo desigual. “Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas?”. NÃO pode haver comunhão da luz com as trevas. E no versículo 16 diz: “E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei, e entre eles andarei; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo”. NÃO se pode ter comunhão do templo (corpo) com os ídolos deste mundo.

Somos habitat do Espírito Santo de Deus, e Ele quer andar em nosso meio com a Sua Glória.

A história bíblica nos relata que os descendentes de Abraão se tornaram cativos em terras estranhas. Os filhos de Israel são escravos no Egito e Deus levanta Moisés para libertá-los. E é nessa história da libertação do povo de Deus, que extrairemos a revelação dessa poderosa chave de guerra chamada “Temor do Senhor”.

— Moisés liberta o povo para aonde, para que destino? Para a terra prometida, a Canaã?

— E porque Moisés disse repetidamente ao Faraó: “deixa meu povo ir para prestar culto, para adorar no deserto”?

— Será que Moisés levaria o povo à terra prometida, antes de leva-los àquele que os libertou?

A verdade é que, se Moisés tivesse levado o povo diretamente do Egito para a terra prometida sem conhecer o Deus da promessa, eles transformariam a terra prometida numa idolatria. Isso é o que muitos pregadores tem feito. Ensinam o que Jesus pode fazer por nós, em vez dizer o que Ele é. Por isso vivemos em uma geração de discípulos que tem buscado a Deus,

mais pelo que Ele pode lhe dar, em vez de simplesmente pelo que Ele é. Semelhantemente, seria como alguém que se casa com outro por interesse financeiro.

Ao olharmos para os filhos de Israel, vemos que eles foram abusados no Egito. Tinham marcas em suas costas das chicotadas, viviam nas piores casas, comiam a pior comida. Tinham uma vida de restrições e limitações, o que é pertinente a escravos. Trabalhavam uma vida inteira, construindo heranças para outra nação. E quando este povo deixa o Egito, quando consegue a tão prometida e sonhada liberdade, constantemente é flagrado repetindo: — “Será que não teria sido melhor nós termos ficado onde estávamos? Será que não era melhor nos contentarmos com o que os Egípcios nos davam? Vamos voltar pra lá!”.

Já quando fixamos nosso olhar para Moisés, a visão é totalmente inversa. Vemos um homem que era neto do Faraó, que vivia no Palácio mais poderoso da terra. Uma pessoa que tinha tudo o que um homem poderia desejar: comia do melhor, vestia do melhor, usufruía dos mais confortáveis aposentos, muitos servos e mulheres a seu dispor, etc.. . E quando esse mesmo Moisés sai do Egito, você nunca mais vai ouvi-lo dizer “que era melhor

estar no Egito, que estava arrependido e que queria voltar como era antes”.

— Como explicar isso? Como este homem que estava no deserto, nas mesmas condições de todo o povo que o acompanhava, não hesitava em pensar da mesma forma que eles?

A resposta é que Moisés teve um encontro com o Eterno no Monte Sinai. E o povo teve a mesma oportunidade, mas rejeitou (veja Êxodo 19). O Criador os libertou para que eles estivessem perto dEle, e o adorassem, e tivessem intimidade, tal como foi um dia no paraíso. E o convite era para todos igualmente, pois o Senhor não havia instituído o sacerdócio ainda.

Moisés não foi chamado/criado para ter um ministério internacional. Nem tão pouco nós, lavados e remidos pelo sangue de Jesus, somos chamados para isso. Ao contrário, somos chamados para a adoração, para o louvor da Sua glória, para termos um relacionamento de intimidade com nosso Senhor. E talvez, como fruto desse relacionamento, possa surgir um ministério internacional.

O Eterno deseja que sua Igreja O conheça, não apenas de ouvir falar, mas em Espírito e em verdade. O povo de Israel teve que se preparar,

teve que se santificar por três dias para estar ao pé do monte Sinai, para poder ouvir a voz do Todo-Poderoso. De igual modo precisamos nos santificar, para que Ele se aproxime de nós.

Isso significa que Deus nos tirou do Egito, agora cabe a nós tirar o Egito da gente. Jesus te livra do mundo, agora você é quem tira o mundo de dentro de você. Ele diz que você faz isso através da lavagem de suas vestes (II Coríntios.7:1).

O povo de Israel, que foi liberto da escravidão do Egito, presenciou os maiores milagres do que qualquer outra geração experimentou. Testemunhou a manifestação de poder do Deus de Abrão, de Isaque e de Jacó.

— Então por que esse povo fugiu da presença gloriosa de Yahweh? Por que ele preferiu que só Moisés tivesse contato direto com o Senhor e lhes fosse por porta-voz? (Deuteronômio 5:27).

É que este povo amava a atmosfera dos milagres, admirava o sobrenatural de Deus, mas não podia suportar a Presença da Sua Glória.

— E por que não podia suportar a Sua glória?

O fato é que o homem pode esconder o seu pecado debaixo de uma atmosfera de milagres, debaixo do agir sobrenatural do Senhor, mas não diante da Sua glória. Nada fica escondido, nenhum pecado suporta a Santa Presença do Soberano. Diante da Sua glória, todas as trevas se dissipam e todo pecado se revela.

É por isso que quando estiverem diante do Tribunal de Contas Celestial muitos dirão: — “...em seu nome fizemos milagres, expulsamos demônios, etc.” — Mas o Senhor da Justiça não os reconhecerá e dirá: — “.. apartai-vos de mim vós que praticai a iniquidade.

Lucas 12:4,5 diz: “..não temais aquele que só pode matar o corpo, mas temei ao Senhor que pode matar o corpo e enviar sua a alma para o inferno”.

— Por que Jesus está dizendo isso pra nós no Novo Testamento?

No versículo anterior Ele diz: “não tem nada em oculto que não seja revelado, trazido à luz”.

A questão era que esse povo ainda tinha o Egito no coração.

Esta relação entre o povo de Israel e Moisés, com o Senhor no deserto, traça a clara diferença entre ter medo e ter temor.

O homem que tem medo de Yahweh é porque ele está escondendo algo. — Lembra-se do que Adão fez quando ele pecou? — Ele se escondeu do Senhor.

É através do Temor do Senhor que ficamos distantes da linha do pecado. Tem pessoas que amam ao Senhor, mas não tem o Temor.

Veja uma boa ilustração.

O caminho da salvação é estreito e apertado. E fica centralizado entre dois perigosos penhascos:

— O penhasco do legalismo (liturgias, rituais e costumes religiosos, que tentam promover o relacionamento com Deus);

— E do outro lado, o penhasco da liberdade, do lugar sem lei (lugar de desobediência e pecado).

A melhor maneira de não escorregarmos para nenhum desses buracos, é o Temor do Senhor.

Muito ouviram ao Senhor, mas não viram a Sua glória, como Moisés pediu.

Chegará o dia em que a Glória do Senhor irá suprimir a luz do sol, da lua e das estrelas. Por isso que Yahweh teve que se manifestar atrás de uma nuvem escura.

Observamos também que o Senhor chama Moisés e Arão à Sua presença, para representar o povo. No entanto, Arão não sobe com Moisés ao Monte Sinai, e retorna no meio do caminho. Ele sente mais conforto, estando na presença do povo.

Dias depois, descrito em Êxodo 32:1, vemos o povo pressionando a Arão para que ele lhes faça ídolos de adoração. Arão acaba cedendo à voz do povo e constrói um bezerro de ouro.

Um líder que anda na presença do Senhor, no Temor do Senhor, ele não faz o que o povo quer, mas sim o que o Senhor ordena.

Arão constrói um bezerro de ouro e diz que é Elohim, que é o Senhor que os tirou do Egito. Ele não nega o nome do Senhor, mas o reduz a uma imagem de um boi. Nesse momento, o Senhor diz a Moisés que o povo se corrompeu, e Ele se refere como “seu povo”, o povo de Moisés.

Arão não passou 40 dias no monte com Deus, como Moisés. Ele construiu um ídolo conforme imaginava. A imagem que Arão tinha

de Deus foi formada pelo mundo que ele vivia. Como descreve Romanos 1:20-23... “E mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis”.

Na atualidade, é mais raro vermos essas imagens de animais sendo adorada. Mas hoje o homem adora a si mesmo. E nós criamos um Jesus semelhante a nós mesmos, e o adoramos. O fazemos como nós. — “Jesus é legal, entende nossa rebelião, compreende nosso pecado”— Mas será que esse é o Jesus que está assentado à direita de Deus Pai?

A bíblia mostra que Jesus se fez carne como nós, para que Ele pudesse nos elevar ao Seu nível. Ele colocou a Sua natureza divina em nós. A razão pela qual existe tanto pecado no meio da igreja, é que eles estão fazendo exatamente o que Israel fez: estão reduzindo Jesus ao nosso nível. E toda vez que a glória de Deus é reduzida, a igreja se torna mais carnal.

Depois que o povo de Israel fez o bezerro de ouro, no outro dia celebrou um culto com cânticos, danças e ofertas. O povo de Israel celebrou a carnalidade.

Em Provérbios 1:7 diz que o Temor do Senhor é o principio da Sabedoria. Salmos 25:14, fala que a intimidade do Senhor é para aqueles que o Temem. Deus se revela para aqueles que o Temem.

Abraão foi amigo de Deus. Temia ao Senhor, e chegou a ofertar seu único filho como sacrifício. E mais adiante, o Senhor se comunica com Abraão avisando-o que pretende destruir Sodoma e Gomorra, e ainda ouve seus argumentos a respeito. Isso demonstra relacionamento íntimo.

Vemos que Ló era atraído pelo mundo. Fez morada nas planícies de Sodoma, mas logo depois já estava residindo dentro da cidade. Nem Sodoma, nem Gomorra, nem Ló sabiam o que estava para acontecer com as cidades, mas Abraão sabia, pois tinha intimidade com Yahweh.

Jesus disse: vocês serão meus amigos, SE fizerem o que eu vos mando (João15:14). Se tememos a Deus, lhe somos obedientes.

O Temor do Senhor é a chave de nosso relacionamento íntimo.

Capítulo 7



A FÉ

Palavra monossilábica. Pequena, simples, exaustivamente utilizada, e que pode conter grandes conotações e poderosos significados, assim é a Fé bíblica. Diria que a Fé é como um Próton, uma pequena partícula que compõe o núcleo de um átomo e que não pode ser subdividida, por isso a chamam de partícula elementar ou fundamental. A bíblia diz no livro de Hebreus que a Fé é o firme fundamento das coisas que possam vir a existir ou acontecer neste plano terreno, mas ainda não se veem. A Fé bíblica é uma chave-poder, que é preciso conhecer e mantê-la ativa na vida de qualquer um que se diz Cristão. E a pergunta é: — Será que verdadeiramente vivenciamos essa Fé?

Certa vez Jesus estava conversando e ensinando aos seus discípulos e, acompanhado de uma multidão, um homem se aproximou e pediu

ajuda a Jesus para que Ele curasse seu filho de uma doença mental (Mateus 17). Ele alegou que seus discípulos haviam tentado, mas não conseguiram. Jesus, visivelmente irritado disse: — Óh geração incrédula e perversa, até quando pensa que estarei com vocês?! — Essas palavras foram dirigidas a todos, pois além dos discípulos, muitos fariseus e curiosos queriam ver o desfecho daquele caso. E diante de um ambiente de incredulidade, Jesus teve que conversar com o pai do jovem, gerar nele a fé, e em seguida repreender a fonte daquela opressão e curá-lo. Mas o que eu quero destacar aqui é que, Jesus identifica a descrença e pouca Fé até em seus discípulos. E isso é muito comum dentro das igrejas em nossos dias.

Em Hebreus 6:11 diz que “sem Fé é impossível agradar a Deus”. Sem agradar a Deus, não tem como haver relacionamento, não tem como haver perdão, não tem como receber bençãos, e muito menos ser um representante de Seu Reino aqui na terra.

Anteriormente vimos que a falta de Fé dos discípulos de Jesus os impediram de repreender demônios e de ministrar a cura. E nesse mesmo texto, no versículo 20 do capítulo 17 do Evangelho de Mateus, Jesus declara que se eles tiverem fé

como um grão de mostarda, podem até transportar um monte de um lugar para o outro, pois nada vos será impossível. Em outras palavras, todo o poder está entregue nas mãos daquele que crê, e isso numa porção mínima de Fé, como um grão de mostarda.

Quando nós perguntamos se temos Fé em Deus, a resposta é quase instantânea que sim. Até uma pessoa que não é cristã, às vezes você lhe pergunta se ela crê em Deus, se deposita sua confiança nEle, e ela afirma que sim. Então o que está errado? O que é esta Fé bíblica na prática?

Vemos que tudo acontece pela Fé. Se somos salvos, é pela graça, por meio da Fé (Efesios 2:8). A oração que cura o doente é pela Fé. (Tiago 5:15). A vida do justo é pela Fé (Romanos 1:17). O dom de profecias é dado pela medida da Fé (Romanos 6:12).

Então como faço para adquirir essa Fé bíblica?

De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus (Romanos 10:17). O ouvir a palavra, traz o conhecimento de Deus e da Sua vontade.



é no coração X Fé da mente.

Vimos que a Fé é o fundamento, é a base para o relacionamento com o Senhor, que a Fé é a Chave de acesso ao poder que Deus Pai disponibiliza a seus filhos. No entanto, precisamos distinguir a Fé concebida na mente e a concebida do coração, para entendermos a Fé Bíblica.

Crer na mente, no pensamento, é diferente de crer no coração. John Wesley, um grande avivacionista do Século XVIII e precursor do movimento Metodista, utilizava em seus livros a expressão “assentimento do coração”. Precisamos perceber que a Fé é do coração e não da mente.

As pessoas concordam em pensamento que a bíblia é verdadeira, mas de fato não creem nela com o coração. É por isso que a bíblia diz: “visto que com o coração se crer para a Justiça” (Romanos 10:10a).

Podemos observar que a bíblia nunca declarou que devemos acreditar nos ensinamentos apenas com a mente. Por outro lado, quando a pessoa crê com o coração, mesmo que ela duvide em pensamento, receberá as bênçãos do Senhor.

E como posso saber se estou crendo com o coração ou apenas tendo um assentimento mental?

Vejam os a diferença. O assentimento mental traz a ideia de que — “Tenho certeza que a Palavra de Deus é verdadeira. Sei que Deus me prometeu, mas por algum motivo a minha bênção ainda não chegou. Não consigo entender porque o Senhor não me respondeu”.

No entanto, a verdadeira Fé na Palavra carrega uma concepção diferente: — “Se a bíblia afirma algo, eu creio nessa afirmação” — A promessa é minha e eu a tenho agora. A Fé funciona assim: — “Tenho a promessa, mesmo que não possa vê-la”.

A passagem de Hebreus 11:1 declara que: “a Fé [...] é a prova das coisas que não se veem”. Alguém poderia dizer: — “Mas não vejo a resposta da minha oração. O meu pedido ainda não se concretizou”. — Todavia, se já tivéssemos a concretização, não seria necessário crer, pois já teríamos a resposta. Para ter, precisamos primeiro crer sem ver, firmados na Fé e na integridade da Palavra de Deus.

Muitas pessoas querem primeiro ter, e depois crer. Do ponto de vista natural, isso


acontece porque só consideramos que algo seja nosso depois que recebemos. Entretanto, sob a ótica cristã, sabemos que temos uma promessa porque a bíblia diz que ela é nossa. Quando acreditamos nos ensinamentos do Altíssimo, independente de qualquer manifestação do sobrenatural, aquilo que cremos se concretiza.

No evangelho de Marcos 11:24 lemos: “..tudo o que vocês pedirem em oração creiam que já o receberam, e assim lhes sucederá”. Primeiro tem que crer, para depois receber. Muitas pessoas invertem essa ordem e querem ter antes de crer que receberam. No entanto, Jesus afirma que devemos crer que recebemos a resposta da oração, mesmo antes de obtê-la.

Podemos perceber que O Senhor quer que vivamos pela Fé. Quando os discípulos de Jesus disseram para Tomé que Jesus havia ressuscitado e tinha estado com eles, Tomé não acreditou. Logo depois Tomé O viu e creu. Então Jesus lhe disse: "Porque me viu você creu? Felizes os que não viram e creram" (João 20:29).

Temos que ouvir a Palavra e assentir no coração. — “Disse-me mais: Filho do homem recebe no teu coração todas as minhas palavras

que te hei de dizer, e ouve-as com os teus ouvidos” (Ezequiel 3:10).

 Alguns confundem ter Fé e professar essa Fé, com ter pensamento positivo.

O pensamento positivo, muito difundido entre terapeutas e espiritualistas esotéricos, trata de se manter uma linha de atitude plantada sob o pilar do otimismo, e não do pensamento pessimista. A ciência mesmo comprova o como é importante para saúde física, mental e pra um bom relacionamento, reafirmar coisas positivas. Dizem que pessoas que ficam sempre reclamando da vida, murmurando a respeito das diversas situações, atraem maus fluídos e até enfermidades.

Embora essas atitudes sejam saudáveis, nada tem a ver com a Fé bíblica. Ser otimista trabalha o seu comportamento natural, e a Fé bíblica o sobrenatural de Deus.

A meditação positiva para resolver problemas da vida, pode até ajudar em suas emoções naturais, mas não te aproxima de Deus. Nem o ficar repetindo frases em rezas e mantras positivas, pode te abrir um canal espiritual com o Senhor Deus. Muito ao contrário, pode até deixa-

lo vulnerável a espíritos malignos e enganadores. Não é por muito repetir que serão ouvidos, como afirma o livro de Mateus 6:7.

Outro ponto que nos atrapalha o entendimento e a prática da Fé Bíblica é a falta de discernir a diferença entre Fé e Esperança.

A chave de acesso ao sobrenatural de Deus não é a esperança, é a Fé. Alguém pode dizer: “Creio que o Senhor vai me curar!”. Isso não ativa o poder da Fé, e sim uma esperança de um dia, no futuro ser curado. A esperança sempre aponta para o futuro; porém a Fé aponta para o presente.

Em Hebreus 11:1 diz: “Ora, a Fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que não se veem”. Trocando em miúdos, o que o texto está dizendo é que ter Fé significa transformar o que seria impossível aos olhos humanos, em realidade.

Muitas vezes a pessoa, em se tratando de receber uma cura física ou resposta a um pedido de oração, simplesmente fica inerte, apenas esperando receber essas bênçãos. Quem tem esperança e fica apenas aguardando, acomoda-se, e pode se desiludir. A esperança não concretiza o

que pedimos em oração, mas a Fé materializa a bênção.

Pela Fé você pode receber qualquer coisa que o Senhor tenha prometido em Sua Palavra, seja salvação, cura, batismo com o Espírito Santo, ou o que for de Yahweh.

Vimos em Romanos 11:11, que “a Fé é pelo ouvir, e ouvir pela Palavra de Deus”. Isso quer dizer que a Fé declara exatamente a mesma coisa que a Palavra de Deus. Por exemplo, você poderia esperar estar disposto e forte para realizar uma corajosa tarefa, ou poderia professar as palavras do Salmista: — [...] o Senhor é a força da minha vida, de quem me recearei? (Salmo 27:1).

Temos que aprender a premissa de governar a Fé, e agir á altura da Palavra.

A incredulidade opõe-se à Palavra de Deus. O ponto principal dessa verdade é que há muitos crentes cujo falar expressa dúvida e, sem saber, estão maldizendo a Palavra de Deus. Ainda assim, os cristãos que agem dessa maneira se perguntam por que a Palavra de Deus não opera na vida deles.

Os ensinamentos do Senhor não operarão em seu favor se você se o por a eles. Você precisa sentir o agir de Deus em sua vida, acessar o poder da Fé, tomando partido de sua Palavra.

Se a pessoa procura uma cura, não pretende que isso seja prolongado e demorado, mas neste exato instante. Principalmente se estiver sofrendo. Para isso é preciso acreditar. Enquanto você não crer em seu coração que recebeu a benção e ficar apenas esperando, ela permanecerá no futuro e cada vez mais distante.

Temos que entender que a cura, por exemplo, não é uma promessa e sim um fato consumado. A Palavra diz que “Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças (Mateus 8:17b). Isso não é uma promessa. É a simples declaração de um fato que já ocorreu.

Muita das vezes chamamos este e outros trechos da bíblia como promessas; porém, na verdade, são descrições de acontecimentos. Essas passagens nos falam da nossa provisão em Cristo, ou seja, do que Jesus já fez por nós.

“Levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e

pelas suas feridas fostes sarados” (I Pedro 2:24). Alguém poderia dizer que este texto promete a sua cura. Mas não, ele não promete a sua cura. Ele diz que a cura pertence a você, em Cristo.

Na verdade, quando a pessoa desiste de esperar ou de procurar pela própria cura, crendo que a recebeu, ela é imediatamente restaurada.

Ter Fé bíblica é declarar: A vitória é minha. Eu tomo posse dela agora. Amém!

Recomendações Literárias

- Possuindo as Portas do Inimigo – Cindy Jacob
- Face a Face com Deus – Uleidice da Rocha
- Relógio dos Tempos – Elmir Del’antonio
- Oração de Guerra – Peter Wagner
- Compreendendo Como Combater o Bom Combate da Fé – Kenneth E. Hagin
- Como Andar no Poder Sobrenatural de Deus – Guilherme Maldonato
- Dimensões do Espírito – David Rebollo

Sobre o Escritor

Nome: Fábio José dos Santos;

Idade: 53 anos

Estado Civil: Casado

Naturalidade: Vitória – Espírito Santo – Brazil

Atividade de Ofício: Pastor

Ministério: Igreja Batista Central em Central Carapina, Serra-ES.



Formação:

- Bel. Teologia pela FATEFÉ (Faculdade Teológica da Fé Reformada) São Paulo, em Convenio com o Seminário Teológico da Universidade Cohen – Torrence - CA, EUA;
- Comunicação Social – Radio &TV – FAESA (Faculdades Integradas Espírito-Santenses);
- Pós Graduação em Aconselhamento Cristão - SETEBES (Seminário Teológico Batista do Espírito Santo).

Contatos:

Email: pastorfabiojose@gmail.com

Fone: 055-27-98834-5440.